



PLANO DE AÇÃO DE ENFRENTAMENTO AO **EL NINO** SAÚDE

2026/2027



SECA



CHUVA
IRREGULAR



ESCASSEZ
HÍDRICA



SAÚDE DA
POPULAÇÃO

PLANEJAR HOJE, PROTEGER AMANHÃ.



SEMUS
Secretaria Municipal de Saúde



PREFEITURA DE
MIMOSO DO SUL
ESPÍRITO SANTO

APRESENTAÇÃO

O El Niño é um fenômeno climático caracterizado pelo aquecimento anormal e persistente das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, capaz de alterar a circulação atmosférica e modificar os padrões de temperatura e precipitação em diferentes regiões do planeta.

No Brasil, seus efeitos variam regionalmente e podem favorecer a ocorrência de ondas de calor, estiagens prolongadas, secas, baixa umidade do ar, incêndios florestais e, em determinadas regiões, chuvas intensas e enchentes. Esses eventos podem produzir impactos importantes sobre o meio ambiente, a agricultura, o abastecimento de água e, especialmente, sobre a saúde da população.

Para o Espírito Santo, o cenário do El Niño 2026/2027 aponta como principais preocupações as temperaturas acima da média, irregularidade e possível redução das chuvas, agravamento das condições de seca, diminuição da disponibilidade hídrica e aumento do risco de incêndios em vegetação. Os efeitos se tornaram mais evidentes a partir do segundo semestre de 2026 e se prolongar até 2027.

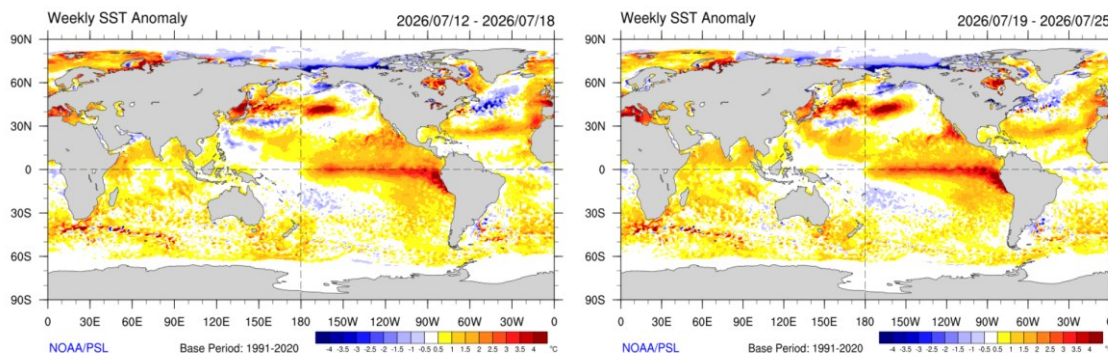
No setor saúde, essas condições podem contribuir para o aumento de doenças e agravos relacionados ao calor e à desidratação, problemas respiratórios, doenças transmitidas por água e alimentos, alterações no comportamento de vetores, acidentes relacionados a incêndios e queimadas, além de impactos sobre a saúde mental e maior vulnerabilidade de crianças, idosos, gestantes, pessoas com doenças crônicas e populações socialmente vulneráveis.

Diante desse cenário, torna-se fundamental o fortalecimento das ações de vigilância, prevenção, preparação e resposta, garantindo a continuidade dos serviços essenciais e ampliando a capacidade do Sistema Único de Saúde de responder aos possíveis impactos do fenômeno.

Nesse contexto, o **Plano de Ação de Enfrentamento ao El Niño – Saúde 2026/2027** estabelece estratégias e responsabilidades para orientar a atuação da Secretaria Municipal de Saúde, buscando reduzir riscos, proteger a população e organizar antecipadamente a resposta do setor saúde diante dos possíveis eventos adversos associados ao El Niño.

CENÁRIO ATUAL E PROJEÇÕES

A análise das anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) evidencia o estabelecimento de um padrão clássico de aquecimento no Oceano Pacífico Equatorial, característico da fase quente do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS).



Conforme apresentado na **Figura 1**, observa-se uma extensa faixa de anomalias positivas ao longo do Pacífico Equatorial central e leste, confirmando o desenvolvimento do fenômeno El Niño. Esse padrão favorece alterações na circulação atmosférica global, com reflexos nos regimes de precipitação e temperatura em diversas regiões do planeta, incluindo a América do Sul. Em comparação com a semana anterior, verifica-se intensificação das anomalias positivas de TSM, especialmente nas porções centro-oriental e oriental do Oceano Pacífico Equatorial, com maior destaque para áreas situadas ao sul da Linha do Equador. Esse comportamento reforça a tendência de fortalecimento do fenômeno observada nas últimas semanas e sustenta as projeções de intensificação para os próximos meses.

A **Figura 2** apresenta a distribuição probabilística das categorias de intensidade do El Niño (fraco, moderado, forte e muito forte), estimadas com base no índice Niño 3.4.

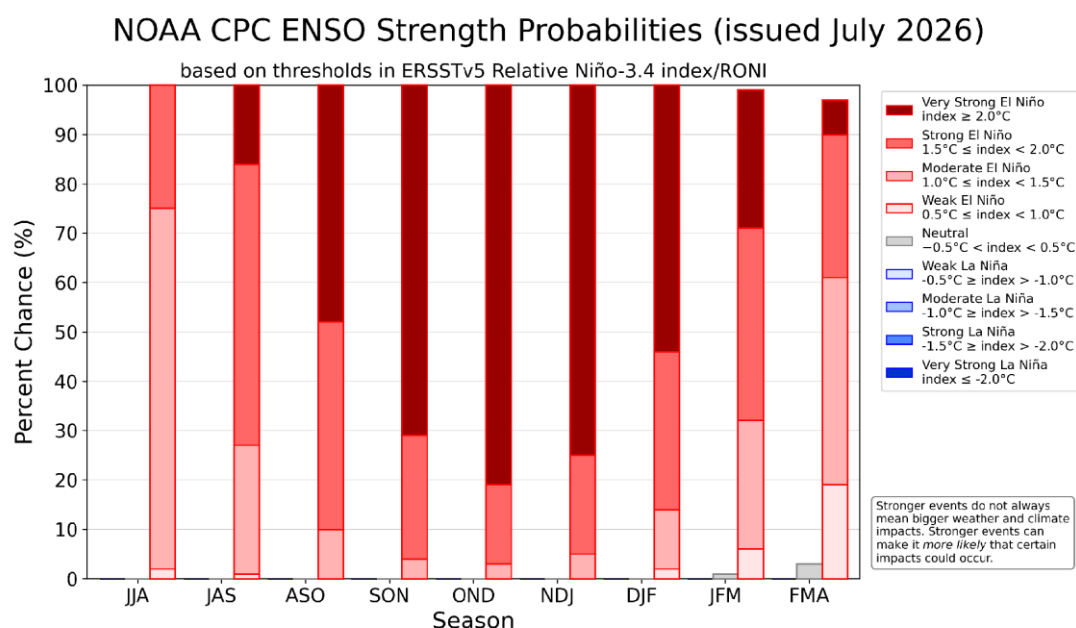


Figura 2 – Probabilidades projetadas de intensidade do El Niño para os trimestres móveis entre junho de 2026 e abril de 2027. Fonte: NOAA/CPC.

As projeções mais recentes do Climate Prediction Center (CPC/NOAA) confirmam o estabelecimento do fenômeno e indicam uma tendência consistente de intensificação ao longo dos próximos meses. A atualização elevou para 81% a probabilidade de o El Niño atingir a categoria muito forte entre a primavera e o início do verão no Hemisfério Sul, com pico de intensidade previsto entre os meses de outubro e dezembro.

Além da intensificação, os modelos climáticos indicam elevada persistência do fenômeno, com 97% de probabilidade de o El Niño permanecer ativo até o trimestre fevereiro-março-abril (FMA) de 2027. Esse cenário aumenta a probabilidade de manutenção dos impactos do fenômeno durante a estação chuvosa no Espírito Santo. Diante desse contexto, reforça-se a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais no Espírito Santo, visando subsidiar ações de prevenção, preparação e resposta aos possíveis impactos associados ao fenômeno.

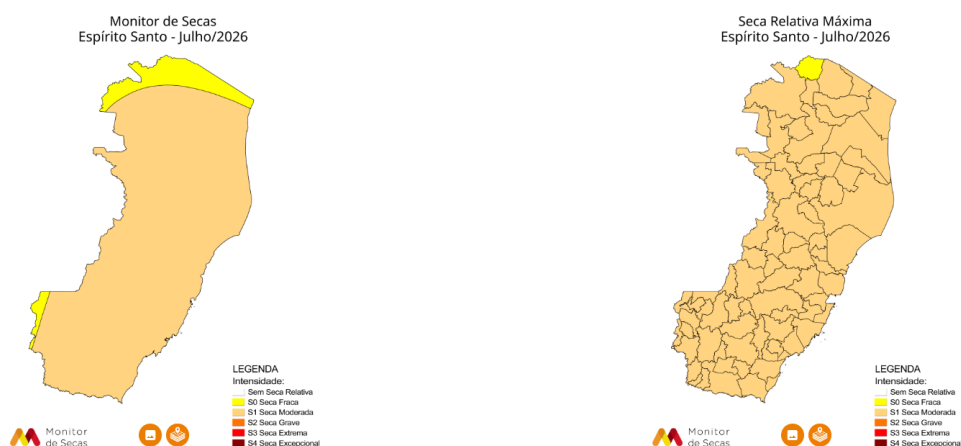
PANORAMA DO MONITORAMENTO DE SECAS

De acordo com o Monitor de Secas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao mês de junho de 2026 (Figura 7), observou-se um agravamento das condições de seca no Espírito Santo em relação ao mês anterior.

Em decorrência da piora dos indicadores utilizados pelo Monitor, a condição de seca fraca (S0) passou a abranger 100% do território capixaba, caracterizando impactos de curto prazo (C), principalmente sobre a agricultura, as pastagens e a umidade do solo.

Embora a severidade da seca ainda seja classificada como baixa, sua expansão para todo o Estado representa um importante sinal de alerta. Associado às projeções de intensificação do fenômeno El Niño e à previsão de temperaturas acima da média nos próximos meses, esse cenário reforça a necessidade de monitoramento contínuo das condições meteorológicas, hidrológicas e ambientais.

Caso o déficit de precipitação persista ao longo da estação seca, há potencial para agravamento da severidade da seca, com impactos progressivos sobre a disponibilidade hídrica, a produção agropecuária e o aumento do risco de incêndios florestais.



EFEITOS DO EL NIÑO NA SAÚDE

O El Niño pode afetar a saúde humana de forma direta e indireta, principalmente por meio do aumento das temperaturas, ondas de calor, períodos de estiagem, redução da umidade do ar, incêndios em vegetação, alterações na disponibilidade e qualidade da água e mudanças nas condições ambientais favoráveis à proliferação de vetores.

Os principais impactos que devem ser considerados no planejamento das ações de saúde são:

DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AO CALOR

O aumento das temperaturas e a ocorrência de ondas de calor elevam o risco de:

- Desidratação;
- Insolação;
- Exaustão pelo calor;
- Câimbras e mal-estar;
- Queda da pressão arterial e desmaios;
- Agravamento de doenças cardiovasculares, renais e respiratórias;
- Maior risco de complicações em pessoas que trabalham ou permanecem expostas ao sol por períodos prolongados.

Grupos mais vulneráveis: *idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas, trabalhadores expostos ao sol e pessoas em situação de vulnerabilidade social.*

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

A combinação de estiagem, baixa umidade do ar, poeira, queimadas e incêndios florestais pode provocar piora significativa da qualidade do ar.

Pode ocorrer aumento de:

- Crises de asma;
- Bronquite;
- Rinite e outras alergias;
- Irritação das vias respiratórias;
- Tosse, falta de ar e desconforto respiratório;
- Agravamento de doenças pulmonares e cardiovasculares preexistentes.

AUMENTO DO RISCO DE ARBOVIROSES

Alterações na temperatura, umidade e regime de chuvas podem modificar a reprodução, sobrevivência e distribuição dos mosquitos transmissores de doenças.

Entre as principais preocupações estão:

- **Dengue;**
- **Chikungunya;**
- **Zika;**
- **Febre Oropouche**
- **Febre Maculosa**

Mesmo em períodos de estiagem, o armazenamento inadequado de água pela população pode aumentar a disponibilidade de recipientes que funcionam como criadouros do *Aedes aegypti*. Além disso, as estiagens prolongadas podem afetar diretamente o ciclo de vida de carrapatos, aumentando os riscos à população de contrair febre maculosa, principalmente em áreas de alta transmissão.

DOENÇAS RELACIONADAS À ÁGUA E AOS ALIMENTOS

A escassez de água pode comprometer práticas de higiene, limpeza, preparo dos alimentos e saneamento, enquanto eventos de chuvas intensas e inundações podem contaminar fontes de abastecimento.

Essas situações podem favorecer:

- Doenças diarreicas agudas;
- Gastroenterites;
- Hepatite A e outras doenças de transmissão hídrica;
- Contaminação de alimentos;
- Maior risco de doenças associadas à água contaminada.

QUEIMADAS, INCÊNDIOS E EXPOSIÇÃO À FUMAÇA

Períodos prolongados de calor, estiagem e vegetação seca favorecem a ocorrência e propagação de incêndios.

Além dos problemas respiratórios causados pela fumaça, podem ocorrer:

- Queimaduras;
- Intoxicação pela fumaça;
- Irritação dos olhos e das vias aéreas;
- Cefaleia e tontura;
- Acidentes durante o combate ao fogo;
- Necessidade de evacuação de áreas ameaçadas;
- Agravamento de doenças respiratórias e cardiovasculares.

Crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias ou cardiovasculares merecem atenção especial.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Secas prolongadas e alterações no regime de chuvas podem prejudicar a produção agrícola e pecuária, afetando a disponibilidade e o preço dos alimentos.

Entre as possíveis consequências estão:

- Redução da disponibilidade de alimentos;
- Dificuldade de acesso a alimentos de qualidade;
- Comprometimento da segurança alimentar;
- Risco de deficiências nutricionais;
- Maior vulnerabilidade de famílias rurais e de baixa renda.

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Os impactos econômicos e sociais provocados por seca, perda de produção agrícola, incêndios, falta de água e outros eventos extremos também podem afetar a saúde mental da população.

Podem ocorrer:

- Ansiedade;
- Estresse;
- Angústia e insegurança;
- Alterações do sono;
- Sofrimento relacionado às perdas materiais e econômicas;
- Agravamento de transtornos mentais preexistentes.

A atenção deve ser reforçada especialmente entre famílias diretamente atingidas por desastres, trabalhadores rurais e pessoas que tenham sofrido perdas econômicas ou materiais.

AGRAVAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Temperaturas extremas, desidratação, piora da qualidade do ar e dificuldade de acesso aos serviços podem descompensar condições preexistentes, especialmente:

- Hipertensão arterial;
- Doenças cardiovasculares;
- Diabetes;
- Doenças renais;
- Asma e outras doenças respiratórias crônicas.

Por isso, durante períodos críticos, a Atenção Primária deve intensificar o acompanhamento das pessoas com maior risco de complicações.

SOBRECARGA E INTERRUPÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Os efeitos do El Niño também podem atingir diretamente a Rede de Atenção à Saúde, aumentando a procura por atendimento e, em situações mais graves, comprometendo estruturas e serviços essenciais.

Podem ocorrer:

- Aumento da demanda nas UBS, pronto atendimento e hospitais;
- Maior consumo de medicamentos e insumos;
- Aumento de atendimentos por desidratação e doenças respiratórias;
- Maior demanda relacionada às arboviroses;
- Dificuldades de transporte sanitário;
- Problemas no abastecimento de água e energia das unidades;
- Dificuldade de acesso da população aos serviços;
- Necessidade de reorganização temporária dos serviços de saúde.

ATIVIDADES OPERACIONAIS

VIGILÂNCIA - Tem como objetivo identificar precocemente alterações ambientais, epidemiológicas e assistenciais, permitindo antecipar situações de risco e orientar a tomada de decisão.

PREVENÇÃO - Tem como objetivo reduzir a exposição da população aos riscos e evitar o surgimento ou agravamento de doenças relacionadas às condições provocadas pelo El Niño.

PREPARAÇÃO - Tem como objetivo organizar previamente a Secretaria Municipal de Saúde e sua rede de serviços para responder de maneira rápida e coordenada ao agravamento dos efeitos do El Niño.

RESPOSTA - Corresponde às medidas adotadas quando os impactos do El Niño já estão ocorrendo ou quando os indicadores apontam situação de risco elevado, buscando proteger vidas, garantir assistência e manter os serviços essenciais de saúde.

ATIVIDADES PARA ENFRENTAMENTO E REDUÇÃO DOS IMPACTOS DO EL NIÑO NA SAÚDE

VIGILÂNCIA

- Monitorar continuamente os alertas meteorológicos e climáticos, especialmente relacionados a ondas de calor, estiagem, baixa umidade, chuvas intensas e risco de incêndios no município de Mimoso do Sul.
- Acompanhar os indicadores epidemiológicos relacionados às doenças e agravos sensíveis ao clima (Painel de Monitoramento e-SUS/vs).
- Monitorar atendimentos e notificações de desidratação, insolação, exaustão pelo calor e outros agravos relacionados às altas temperaturas.
- Intensificar a vigilância das doenças respiratórias, principalmente durante períodos de baixa umidade, queimadas e piora da qualidade do ar.
- Monitorar a ocorrência de dengue, chikungunya e Zika, identificando precocemente aumento de casos e áreas de maior transmissão.
- Intensificar a vigilância entomológica do *Aedes aegypti*, acompanhando índices de infestação, focos e áreas prioritárias (Ovitampas).
- Monitorar doenças diarreicas agudas e outros agravos relacionados à água e aos alimentos (Manter fluxos de MDDA instalados nas UBS e Unidades de Atendimento Municipal).
- Intensificar, por meio do Vigiagua, o monitoramento da qualidade da água destinada ao consumo humano, principalmente diante de redução do abastecimento ou utilização de fontes alternativas.
- Identificar e manter atualizadas as áreas e populações mais vulneráveis aos efeitos do El Niño.
- Mapear idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas, pessoas acamadas, população em situação de vulnerabilidade social e trabalhadores expostos ao calor.
- Acompanhar o impacto dos eventos climáticos sobre a demanda das unidades de saúde, identificando aumento anormal de atendimentos.
- Produzir boletins e informes epidemiológicos e ambientais para subsidiar as decisões da gestão.
- Manter intercâmbio permanente de informações entre Vigilância em Saúde, Atenção Primária, Defesa Civil e demais setores municipais.

PREVENÇÃO

- Desenvolver campanhas de orientação sobre hidratação e proteção durante períodos de calor intenso.
- Orientar a população a evitar exposição prolongada ao sol, principalmente nos horários de maior temperatura.
- Reforçar cuidados específicos com idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas.
- Orientar trabalhadores expostos ao sol sobre hidratação, proteção e necessidade de pausas em locais protegidos do calor. (Principalmente, garis, trabalhadores braçais e ACS/ACE).
- Desenvolver ações educativas sobre os riscos da fumaça e das queimadas para a saúde.
- Intensificar campanhas de prevenção às queimadas e incêndios em vegetação, em articulação com a Defesa Civil Municipal e demais órgãos como Secretaria de Meio Ambiente.
- Orientar a população sobre cuidados durante episódios de baixa umidade e piora da qualidade do ar.
- Intensificar as ações de eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*.
- Reforçar as visitas dos Agentes de Combate às Endemias – ACE em áreas prioritárias.
- Orientar sobre o armazenamento correto de água, evitando a formação de criadouros de mosquitos e estimulando o uso racional da água durante períodos de escassez.
- Mobilizar os Agentes Comunitários de Saúde – ACS para identificação de pessoas vulneráveis e orientação das famílias.
- Reforçar orientações sobre consumo seguro, armazenamento e tratamento da água.
- Desenvolver ações educativas sobre higiene das mãos, manipulação e conservação adequada dos alimentos.
- Intensificar ações de promoção da saúde e alimentação adequada, especialmente junto às famílias em maior vulnerabilidade.
- Desenvolver estratégias de comunicação de risco, utilizando redes sociais, rádio, escolas, unidades de saúde e outros meios disponíveis no município.

PREPARAÇÃO

- Elaborar, atualizar e operacionalizar o Plano Municipal de Ação de Enfrentamento ao El Niño.
- Definir claramente as atribuições e responsabilidades de cada setor da Secretaria Municipal de Saúde.
- Estabelecer níveis de atuação, como Normalidade, Mobilização, Alerta e Emergência, com critérios para mudança de nível.
- Elaborar e atualizar fluxos e protocolos de atendimento para agravos relacionados ao calor, doenças respiratórias, arboviroses e doenças relacionadas à água.
- Capacitar profissionais da rede para identificação e manejo dos agravos relacionados ao calor extremo.
- Capacitar ACS e ACE para identificação de situações de risco e orientação da população.
- Dimensionar previamente a necessidade de medicamentos, insumos, soros, materiais, equipamentos e EPIs.
- Manter estoque estratégico de materiais necessários à resposta.
- Avaliar a capacidade das unidades de saúde quanto ao abastecimento de água, energia elétrica, climatização e funcionamento dos equipamentos.
- Identificar previamente alternativas para garantir água potável às unidades de saúde em caso de interrupção do abastecimento.
- Verificar a existência e funcionamento de geradores ou outras fontes alternativas de energia nos serviços essenciais.
- Preparar a rede para possível aumento da demanda por atendimentos.
- Organizar previamente estratégias para ampliação de equipes, horários ou pontos de atendimento quando necessário.
- Manter a frota do Transporte Sanitário abastecida, revisada e preparada para situações emergenciais.
- Mapear unidades de saúde, equipamentos estratégicos, comunidades vulneráveis e áreas sujeitas aos diferentes riscos.
- Estabelecer fluxo de comunicação entre SEMUS, Vigilância em Saúde, APS, Hospital, CAPS, Assistência Farmacêutica, Transporte Sanitário, Defesa Civil e demais setores envolvidos.
- Definir responsáveis pela emissão e divulgação de alertas e comunicados à população.
- Preparar estratégia para implantação de Sala de Situação em Saúde, quando necessária.

RESPOSTA

- Ativar o Plano Municipal de Ação conforme o nível de risco identificado.
- Implantar, quando necessário, a Sala de Situação em Saúde para acompanhamento contínuo do evento.
- Intensificar o monitoramento epidemiológico, ambiental e assistencial.
- Divulgar alertas e orientações oficiais à população de forma rápida e acessível.
- Ampliar a capacidade de atendimento das unidades de saúde quando identificado aumento da demanda.
- Reforçar as equipes nas unidades localizadas em áreas mais afetadas.
- Priorizar o atendimento e acompanhamento de idosos, crianças, gestantes, pessoas com doenças crônicas, acamados e demais grupos vulneráveis.
- Intensificar as visitas domiciliares dos ACS às pessoas de maior risco.
- Intensificar as ações dos ACE nas áreas com aumento da infestação do Aedes aegypti ou transmissão de arboviroses.
- Realizar bloqueio de transmissão e controle vetorial diante da identificação de casos e áreas prioritárias, conforme protocolos vigentes.
- Garantir hidratação e atendimento oportuno às pessoas com agravos relacionados ao calor.
- Reforçar a assistência aos pacientes com doenças respiratórias, principalmente durante episódios de fumaça, queimadas ou baixa qualidade do ar.
- Intensificar o monitoramento da qualidade da água para consumo humano.
- Adotar medidas imediatas diante da identificação de água imprópria para consumo.
- Garantir, em articulação com os setores responsáveis, abastecimento alternativo de água potável para serviços essenciais quando necessário.
- Mobilizar estoques estratégicos de medicamentos, insumos e materiais.
- Garantir a continuidade da Assistência Farmacêutica, principalmente para pacientes com doenças crônicas.
- Reorganizar o Transporte Sanitário conforme as condições das vias e prioridades assistenciais.
- Prestar assistência às pessoas afetadas por incêndios, fumaça, queimaduras, desidratação e outros agravos.
- Disponibilizar acolhimento e atenção psicossocial às pessoas e famílias afetadas.
- Articular as ações da Saúde com Defesa Civil, Assistência Social, Educação, Agricultura, Meio Ambiente, Saneamento e demais órgãos municipais.

- Manter comunicação permanente com os órgãos estaduais de saúde para solicitação de apoio quando a capacidade municipal for ultrapassada.
- Registrar as ações executadas, atendimentos, ocorrências e recursos utilizados durante a resposta.
- Avaliar continuamente o cenário para ampliar, manter ou desmobilizar as ações emergenciais.

RESULTADO ESPERADO

A implementação integrada dessas medidas deverá proporcionar ao município de Mimoso do Sul maior capacidade para antecipar riscos, reduzir a exposição da população, proteger grupos vulneráveis, manter o funcionamento dos serviços essenciais e oferecer resposta rápida e coordenada aos impactos do El Niño sobre a saúde.

A atuação deve ser integrada entre Vigilância em Saúde, Atenção Primária, Assistência, Saúde Mental, Assistência Farmacêutica, Controle de Endemias, Transporte Sanitário, Gestão e demais componentes da Rede Municipal de Saúde, mantendo articulação permanente com a Defesa Civil Municipal e demais secretarias municipais.

ANEXO

DIAGNÓSTICO DA POPULAÇÃO

População residente (RG-Cidadão 2026)	29.967 pessoas
Famílias assistidas (RG-Cidadão 2026)	10.734
Microáreas (RG-Cidadão 2026)	77
Homens (RG-Cidadão 2026)	15.020 (50,12%)
Mulheres (RG-Cidadão 2026)	14.947 (49,88%)
Idosos (RG-Cidadão 2026)	25,49%
Crianças (RG-Cidadão 2026)	13,96%
Hipertensos (RG-Cidadão 2026)	29,11%
Diabéticos (RG-Cidadão 2026)	9,09%
Área urbanizada (IBGE 2022)	4,02 km ²
Esgotamento sanitário adequado (IBGE 2010)	49,1%
População exposta ao risco (IBGE 2010)	6.626 pessoas

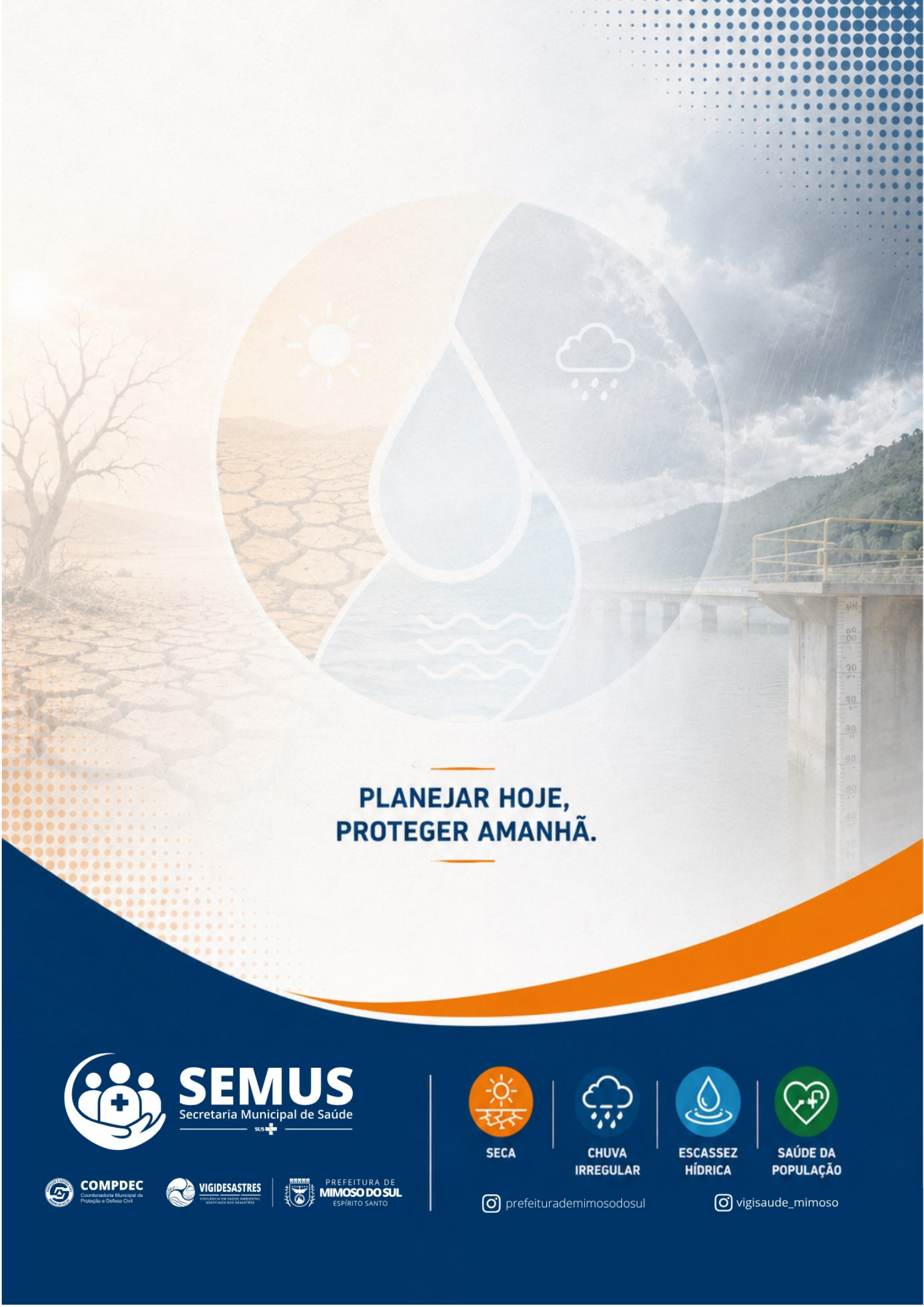
Fonte: RG-Cidadão

CANAIS DE COMUNICAÇÃO OFICIAL

SETOR	ENDEREÇO/ACESSO
Prefeitura Municipal de Mimoso do Sul	www.mimosodosul.es.gov.br / @prefeiturademimosodosul
VIGISAÚDE	Instagram/@vigisaude_mimoso
Rádio Mimoso FM	87.9 FM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.** *Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres – Vigidesastres*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. neste Plano. [Acessar – Vigidesastres/Ministério da Saúde](#)
- **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.** *Nota Informativa nº 10/2026-CGAR/DEDT/SVSA/MS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 21 jul. 2026. [Acessar – Nota Informativa nº 10/2026](#)
- **BRASIL. Ministério da Saúde.** *Ministério da Saúde alerta estados e municípios sobre possível aumento de arboviroses no país devido ao El Niño*. Brasília, DF, 22 jul. 2026. [Acessar – Alerta sobre El Niño e arboviroses 2026/2027](#)
- **BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.** *Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Poluentes Atmosféricos – Vigiar*. Brasília, DF: Ministério da Saúde.. [Acessar – Vigiar/Ministério da Saúde](#)
- **BRASIL. Ministério da Saúde.** *Queimadas: orientações e cuidados de saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [Acessar – Orientações de saúde sobre queimadas](#)
- **CEPDEC – Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil – Espírito Santo.** CICC El Niño 2026/2027. 27 de julho de 2026.
- **Monitor de Secas.** <https://monitordesecas.ana.gov.br/mapa>



**PLANEJAR HOJE,
PROTEGER AMANHÃ.**



SEMUS
Secretaria Municipal de Saúde
SES+



COMPDEC
Comissão Municipal de
Proteção e Defesa Civil



VIGIDESASTRES
VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL
ANÁLISE DE RISCOS



**PREFEITURA DE
MIMOSO DO SUL**
ESPÍRITO SANTO



SECA



CHUVA
IRREGULAR



ESCASSEZ
HÍDRICA



SAÚDE DA
POPULAÇÃO

 [prefeiturademimosodosul](https://www.instagram.com/prefeiturademimosodosul)

 [vigisaude_mimoso](https://www.instagram.com/vigisaude_mimoso)